

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende tratar dos sete principais saberes necessários à educação, os quais, segundo Morin (2000), podem contribuir para o educador redefinir sua posição nas instituições de ensino e nas relações com os estudantes, bem como a estrutura curricular, as disciplinas e as avaliações. Tais saberes consistem em: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão; a ética do gênero humano, e qual é a importância desses saberes na educação atual, uma vez que são problemas centrais ou fundamentais que permanecem totalmente ignorados ou esquecidos e subestimados, mas que são necessários para se formar a educação do futuro.

O texto de Morin (2000) tem o mérito de introduzir uma nova e criativa reflexão no contexto das discussões que estão sendo feitas sobre a educação para o século XXI. O livro propõe uma revisão nas práticas pedagógicas da atualidade, tendo em vista a necessidade de situar a importância da educação na totalidade dos desafios e incertezas dos tempos atuais. Seus capítulos expõem a genialidade, clareza e simplicidade do filósofo Morin, num texto dedicado aos educadores, em particular, mas acessível a todos que se interessam pelos caminhos a trilhar em busca de um futuro mais humano, solidário e marcado pela construção do conhecimento.

O objetivo desse trabalho é demonstrar que os parâmetros curriculares devem ser tomados com quem ensina e com quem aprende. São sete os saberes utilizados para o próprio indivíduo se entender como sujeito em conhecimento.

Este trabalho está organizado em quatro partes: na primeira será abordada uma síntese do livro a partir das respostas às perguntas segundo o edital; na segunda, será apresentada uma resenha do livro *Os sete saberes necessários a educação do futuro*, de Edgar Morin; na terceira parte será tratado entrevistas com profissionais formados em ciências contábeis; na última parte breves considerações acerca do estudo realizado.

2 DISCUSSÃO E SÍNTESE DAS RESPOSTAS DADAS ÀS QUESTÕES DE 3.1.1.1 A 3.1.1.6

Morin (2000) aborda algumas insuficiências no processo de transmissão do conhecimento, os quais ele denomina buracos negros. O primeiro que ele aponta, diz respeito ao conhecimento em si, porque, naturalmente, o ensino fornece o conhecimento; porém, apesar de sua crucial importância, nunca se ensina o que é, de fato, o conhecimento.

O conhecimento não é espelho da realidade, muito menos da verdade absoluta e do mundo externo, mas sim a construção de linguagens e pensamentos que os caracteriza. O conhecimento é importante, pois amplia as perspectivas e possibilita a “visão”, entretanto, também o cega, uma vez que pode causar equívocos, e estimular decisões e pensamentos errados, por não ser objetivo.

O conhecimento permite entender e conhecer o mundo, seu contexto e suas partes, podendo diferenciar e, conseqüentemente, salientar imperfeições. É importante ensinar que o conhecimento pode ser ilimitado, mas, ao mesmo tempo, pode ser segmentado em áreas e características. Ele pode reformar o pensamento e mudar uma sociedade, e este ainda está sujeito a mudanças. Por isso, é necessário que se aprenda o conhecimento, uma vez que ele proporciona o diálogo com o outro, além do indivíduo adquirir habilidades de ouvi-lo e questioná-lo.

As falhas no aprendizado do conhecimento são um problema de toda a sociedade e cada membro deve levá-los em conta e explorar as possibilidades de erro para poder absorver a realidade e compreender o todo.

É justamente o fato do conhecimento não ser totalmente baseado na realidade, que ele está sujeito a erros e ilusões, conseqüentemente, subestima-los é um problema, pois o reconhecimento deles não é visível e muito menos absoluto, podendo assim influenciar a toda sociedade. A razão do erro da percepção, juntamente com o erro intelectual é a má interpretação dos sentidos que é mais vulnerável ao erro, pois o ódio, amor e a raiva podem nos cegar e influenciar nas decisões e pensamentos, sendo ao mesmo tempo prejudiciais e benéficos ao conhecimento.

O fato é que não é possível distinguir a alucinação da percepção, a fantasia e o imaginário. A mentira torna-se retórica, engana a si mesmo; sendo ela forte, permanente e interminável fonte de erros e ilusões. Mas a memória também pode ser fonte de erros e ilusões, pois ela tem tendência a selecionar e gravar o que é conveniente e apagar o que for desfavorável, deformando as recordações, criando falsas lembranças que muitas vezes julgamos ter vivido. Tendo com isso a memória que julgamos ser fonte da verdade também está sujeita a erros e ilusões. Tais que também pode ser causados por algumas lógicas e doutrinas, por serem fechadas e absolutamente convencidas da verdade e invulneráveis a críticas de seus erros.

A condição planetária, sobretudo na era da globalização do século XX, em que tudo está conectado, é um dos aspectos importantes sobre o que o ensino ainda não tomou providencia. Entre eles esta a aceleração histórica e a quantidade de informações que não conseguimos absorver. Assim foi criada uma consciência planetária que afirma que a distância é fundamental para que possamos compreender melhor, mas com a alta aceleração do mundo é quase impossível e a maior dificuldade tem sido essa. Não adianta reduzirmos todos os problemas do planeta em um só, a fim de solucioná-los com mais eficiência, pois, todos os problemas estão interligados uns aos outros.

O ser humano não pode ser percebido como apenas indivíduo, dissociado de sua espécie ou da sociedade na qual está inserido. Ele é formado pela junção dos três elementos – indivíduo-sociedade-espécie, que coexistem e se correlacionam mutuamente. Nesse sentido, a ética indivíduo/espécie necessita do controle mútuo da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade. A ética não poderia ser ensinada por meio de lições de moral. Deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. O homem carrega esta tripla realidade. Desse modo, cabe ao ser humano desenvolver, ao mesmo tempo, a ética e a autonomia pessoal (suas responsabilidades pessoais), além de desenvolver a participação social (as responsabilidades sociais), ou seja, envolvimento integral do gênero humano, pois se compartilha um destino comum.

A antrope-ética instrui a assumir a missão antropológica do milênio: trabalhar para a humanização da humanidade; efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida e guiar a vida. Alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar nos outros as diferenças e a

identidade individual; desenvolver a ética da solidariedade e da compreensão; ensinar a ética do gênero humano. Ela compreende a esperança na completude da humanidade, como consciência e cidadania planetária, mas também aposta no incerto. Ela é consciência individual além da individualidade.

Assim, a antro-po-ética é importante para a educação, pois concorrerá para a formação de um novo homem, consciente da necessidade de repensar a ordem vigente que está degradando o planeta, o destino final.

3 ANÁLISE E SÍNTESE DOS QUESTIONÁRIOS APLICADOS AOS PROFISSIONAIS DE DIVERSAS ÁREAS DE CONHECIMENTO SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS DIVERSOS SABERES À SUA FORMAÇÃO ACADÊMICA E SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Ao serem questionados sobre os conteúdos e disciplinas que foram e são pertinentes para sua atuação profissional, Rogério¹ e Otacílio² disseram que a formação específica no geral, trata-se da capacidade formativa de nossa profissão, ou seja, todas as disciplinas acadêmicas são importantes. Rogério¹ destaca que para que ser um bom profissional nos novos tempos, o fator humano é preponderante juntamente com as disciplinas, Ética e Relações humanas são essenciais neste contexto. Como conteúdos complementares, não podemos nunca deixar de nos aliar à área da tecnologia da informação, que sem sombra de dúvida tem sido de grande valia para que a área de atuação seja mais bem explorada e valorizada. Podendo contar também com as novas normas aplicadas para a contabilidade internacional que fazem parte da realidade da profissão. (Informação verbal¹); (Informação verbal²).

Segundo Márcio³, Poueri⁴ e Mauro⁵ as disciplinas mais pertinentes são: Filosofia, Sociologia, Psicologia, Administração Geral, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Fiscal e Tributária. (Informação verbal³); (Informação verbal⁴) e (Informação verbal⁵).

Alexandre⁶, Lauro⁷ e Gil⁸ afirmam que a Contabilidade de Custos, análises de balanços e Auditoria, são as disciplinas que possuem maior peso na sua profissão. (Informação Verbal⁶); (Informação Verbal⁷) e (Informação verbal⁸).

¹ Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

² Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³ Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴ Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵ Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶ Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷ Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸ Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹ Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰ Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

Rubens⁹ e Jaime¹⁰ abordam que todas as disciplinas são de igual importância, pois o mercado exige uma maior especialização, novos conhecimentos e cada dia mais alternativas. (Informação Verbal⁹); (Informação verbal¹⁰).

As dúvidas e incertezas enfrentadas pelos contadores são os desafios da profissão, os quais exigem decisões e ações imediatas. Rogério¹ cita a famosa frase “correr atrás”, independente da maneira e como se obter o resultado positivo, posicionando-se atrás da solução. (Informação verbal¹).

Otacílio², Márcio³, Poueri⁴ e Alexandre⁶, afirmam que a pesquisa, o estudo e o esclarecimento sobre tal, são os únicos meios de resolução. (Informação verbal²); (Informação verbal³); (Informação verbal⁴) e (Informação verbal⁶).

Lauro⁷ e Rubens⁹ admiram a troca de informações com outros colegas contadores sobre determinados assuntos que surgem no cotidiano de atuação no mercado, para reduzir as incertezas. (Informação verbal⁷) e (Informação verbal⁹).

Gil⁸ e Jaime¹⁰ afirmam que procurar informações e melhorias de conhecimentos diversos com o diálogo e o aprimoramento do geral é fundamental. (Informação verbal⁸); (Informação verbal¹⁰).

Mauro⁵ esclarece que resolve os problemas com muita tranquilidade, calma e paciência. A Pesquisa, o raciocínio, o diálogo e o convívio entre as pessoas da mesma área são bem esclarecedores. (Informação verbal⁵).

O cotidiano proporciona informações sobre vários temas, inclusive de diversos setores da atividade profissional. Rogério¹ e Lauro⁷ citam a contabilidade como profissão global,

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

atuando na área fiscal, de recursos humanos, de tributação, de apropriação de custos e na contabilização em geral. O serviço diário é dividido em vários setores do escritório com profissionais competentes, nascendo assim a globalização do curso. (Informação verbal¹); (Informação verbal⁷).

Alexandre⁶ diz que a importância da informação é justamente os diversos temas tratados diretamente ou indiretamente na área, dando uma continuidade ao trabalho. (Informação verbal⁶)

Otacílio², Márcio³, Poueri⁴ e Rubens⁹, dizem que a informação é criteriosa, já que os clientes são de diversos setores e estas informações diversificadas auxiliam na orientação adequada a eles. Entretanto, disseram que o multiconhecimento ou conhecimentos gerais são de fundamental importância, pois são mais usados no dia a dia. (Informação verbal²); (Informação verbal³); (Informação verbal⁴) e (Informação verbal⁹).

Gil⁸, Jaime¹⁰, Mauro⁵ dizem que a informação é de grande valia. O profissional precisa estar bem informado sobre tudo ou quase tudo, pois fazem parte de uma área que possui assuntos amplos. (Informação verbal⁸); (Informação verbal¹⁰) e (Informação verbal⁵).

O relato sobre as relações interpessoais com os colegas de graduação no processo de formação acadêmica é de extrema importância. Rogério¹, Otacílio², Márcio³, Alexandre⁶ e Rubens⁹ admiram a intensa interação com os colegas durante e após a graduação, pois a boa convivência gera intimidade, assim o rendimento nos estudos é maior e por consequência a dedicação. Assim, as dúvidas são retiradas com mais clareza. Após o curso a experiência é bem vinda, conseqüentemente a motivação, o companheirismo e o incentivo são processos determinantes. (Informação verbal¹); (Informação verbal²); (Informação verbal³); (Informação verbal⁶) e (Informação verbal⁹).

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

Poueri⁴, afirma que sua turma foi bem significativa, pois todos assumiam o compromisso de estudarem e se dedicarem ao curso. (Informação verbal⁴)

Lauro⁹ afirma que os colegas possuem livre arbítrio durante a graduação, ampliando assim a sua experiência com cursos extras, trocando companheirismo e experiência. (Informação verbal⁹).

Gil⁸, Jaime¹⁰ e Mauro⁵ afirmam que as trocas de experiências, conhecimentos, informações e interações entre os grupos de trabalhos, são superimportantes para o crescimento de ambos, tanto durante a graduação, como depois. (Informação Verbal⁸); (Informação Verbal¹⁰) e (Informação Verbal⁵).

Ao serem questionados sobre a sociedade empresaria e a função em que atua o profissional contador, Lauro⁷, Alexandre⁶ e Otacílio² consideram que o contador hoje é peça fundamental em uma empresa de pequeno, médio ou grande porte, devendo exercer as suas atividades com dedicação, honestidade, pontualidade e competência. (Informação Verbal⁷); (Informação verbal⁶) e (Informação Verbal²).

Rogério¹, Márcio³, Gil⁸, Jaime¹⁰ e Mauro⁵ mostram a imagem arcaica que o contador possuía, de Tecnocrata. Na contemporaneidade o contador é visto como auxiliador na gestão corporativa, pois detém uma grande quantidade de informações e de qualidade que influenciam e auxiliam as tomadas de decisões. (Informação Verbal¹); (Informação Verbal³); (Informação Verbal⁸); (Informação Verbal¹⁰) e (Informação verbal⁵).

Poueri⁴, Rubens⁹, não atuam na função empresarial, são professores da UFMG e do IBMEC e atuam também na área de consultoria. Afirmam que o contador possui uma

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

profissão de extrema responsabilidade e comprometimento, por isso possui a função de gestor administrativo. (Informação Verbal⁴) e (Informação Verbal⁹).

A contabilidade contribui para o desenvolvimento pessoal de cada contador, e para Rogério¹ e Alexandre⁶, tal desenvolvimento é representado em uma só palavra: Desafios. Os quais alavancam e os estimulam a prosseguir, aliando assim entre eles aptidões que os favoreçam. Diversos cursos complementares ligados à área de pessoas contribuíram e muito para o desenvolvimento profissional e pessoal de ambos, em que puderam abrir novos horizontes e interagir com diversos grupos de pessoas. (Informação verbal¹) e (Informação verbal⁶).

Para Márcio³, Poueri⁴ e Lauro⁷ a atuação da área profissional deve ser com muita dedicação, presteza e colaboração com os colegas, clientes e terceiros que os procuram para a prestação de serviços. No planejamento pessoal e financeiro utilizam diretrizes da contabilidade, que está diretamente ligada à forma de agir, contribuindo assim positivamente para um melhor controle e gestão dos recursos pessoais. (Informação verbal³); (Informação verbal⁴) e (Informação verbal⁷).

Otacílio² afirma que a cada dia recebe novas informações e isso o torna um profissional com grandes conhecimentos. (Informação verbal²).

Rubens⁹ afirma que a contabilidade contribui para a sua vida, quando ele percebe uma realidade completamente diferente da que ele imaginava e esperava. (Informação verbal⁹).

Gil⁸, Jaime¹⁰ e Mauro⁵ afirmam que a contabilidade e a informação contribuem consideravelmente para a interação e socialização entre as pessoas com as quais convivem. (Informação verbal⁸); (Informação verbal¹⁰) e (Informação verbal⁵).

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

Karl Marx afirma que os processos ligados à produção são transitórios como as ideias e os conhecimentos e, portanto, transfere um conceito para o ambiente do profissional em contabilidade, mostrando assim a sua importância. Márcio³, Lauro⁷ e Otacílio² afirmam que o mundo está em constante mudança e assim é necessário perceber, acompanhar e antecipar as mudanças determinando o sucesso do profissional que atua no exercício de muitas profissões, e na contabilidade essa percepção é fundamental, por atravessarem constantes transições em todo momento. (Informação verbal³); (Informação verbal⁷) e (Informação verbal²).

Poueri⁴, Rogério¹ e Alexandre⁶, acreditam que todos os processos ligados à produção, assim como as ideias e o conhecimento, não são transitórios, mas consequências naturais do desenvolvimento da raça humana com sua capacidade e de estarem buscando sempre algo a mais que lhes dê a condição não de raça desenvolvida, mas sim de raça sempre em desenvolvimento. (Informação verbal⁴); (Informação verbal¹) e (Informação verbal⁶).

Gil⁸, Jaime¹⁰, Mauro⁵ e Rubens⁹ expressam que o conhecimento só é gerado pelos novos conhecimentos, habilidades, necessidades e possibilidades geradas a cada trabalho e área. Necessitando assim estarem sempre atualizados. (Informação verbal⁸); (Informação verbal¹⁰); (Informação verbal⁵) e (Informação verbal⁹).

Karl Marx afirma ainda que somos seres alienados, ou seja, produzimos muito, mas não adquirimos nem crescemos com esses bens. Lauro⁷, Otacílio², Rogério¹, Poueri⁴ e Rubens⁹ afirmam, com total certeza e convicção, que na área de atuação de cada um isso não ocorre, pois procuram tirar proveito de todas as informações por eles geradas e a partir daí tentam aprimorá-las, adicionando mais qualidades a estas. (Informação verbal⁷); (Informação verbal²); (Informação verbal¹); (Informação verbal⁴) e (Informação verbal⁹).

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

Já Mauro⁵, Gil⁸, Márcio³ e Alexandre⁶ concordam, pois por parte do fisco são obrigados a entregar vários processos de acessória, em que, quase sempre há a mesma informação. (Informação verbal⁵); (Informação verbal⁸); (Informação verbal³) e (Informação verbal⁶).

Porém Jaime¹⁰ parte do princípio de que ao mesmo tempo em que adquirimos e crescemos com esses bens, isso não influencia, pois a área contábil exige uma maior especificação e divisão do trabalho, mostrando que o profissional não está preso a um serviço repetitivo e limitado. (Informação verbal¹⁰).

O processo de produção e reprodução da vida através do trabalho é para Marx, a atividade humana básica. Sobre esse pensamento, Otacílio², Lauro⁷, Poueri⁴, Márcio³ e Alexandre⁶ afirmam que: a base de um contínuo desenvolvimento é um bom trabalho. Todo ser humano tem a necessidade de desenvolver tarefas e se tornar um profissional, independente da área de atuação. E para que a empresa desenvolva um bom trabalho, é necessário funcionários, sócios, diretores de bem com a vida e que gostem e admirem o que fazem. Na área contábil precisamos prestar um bom serviço e agradar aos nossos clientes, para isso devemos ser bem humorados. (Informação verbal²); (Informação verbal⁷); (Informação verbal⁴). (Informação verbal³) e (Informação verbal⁶).

Jaime¹⁰, Mauro⁵, Rubens⁹, Gil⁸ e Rogério¹ afirmam que é preciso ter pensamentos, sonhos e realizações, pois esta é a maneira mais cordial e honesta de conseguirem se desenvolver no meio em que trabalham, facilitando a produção do trabalho e fazendo com que ele não se torne apenas uma profissão, mas sim ser visto como relações informais e de comunicação entre os indivíduos, com o propósito de mudança, adaptação e interação; fazendo do trabalho uma atividade necessária. (Informação verbal¹⁰); (Informação verbal⁵); (Informação verbal⁹); (Informação verbal⁸) e (Informação verbal¹).

¹Entrevista realizada com Rogério César, contador, em 25 abr. 2013.

²Entrevista realizada com Otacílio Lacerda, contador, em 01 maio 2013.

³Entrevista realizada com Márcio Fernando, contador, em 15 abr. 2013.

⁴Entrevista realizada com Poueri do Carmo, professor e consultor, em 05 maio 2013.

⁵Entrevista realizada com Mauro Roberto, contador, em 13 abr 2013.

⁶Entrevista realizada com Alexandre Augusto, contador, em 30 abr 2013.

⁷Entrevista realizada com Lauro Wilson, contador, em 19 abr 2013.

⁸Entrevista realizada com Gil Carlos, contador, 26 abr 2013.

⁹Entrevista realizada com Rubens Miranda, professor e consultor, em 09 maio 2013.

¹⁰Entrevista realizada com Jaime Lacerda, contador, em 06 abr 2013.

4 RESULTADO DAS DISCUSSÕES INTERGRUPAIS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS E DOS SABERES PERTINENTES DOS CONTEUDOS PROGRAMÁTICOS DAS DISCIPLINAS PERÍODO 1º

Os setes saberes necessários a educação do futuro aborda problemas específicos a respeito da carência de sabedoria sobre a educação nos dias atuais, no qual é apresentado sete erros e dificuldades enfrentados. O conhecimento é amplo e abrangente, por ser considerado uma fonte de sabedoria e de entendimento. Entretanto nunca se ensina de fato o que é conhecimento, pois não apresenta um conceito concreto e eminente.

A educação consiste num processo pelo qual a pessoa adquire novos valores, reconstrói suas experiências e aumenta o grau de compreensão sobre si próprio e sobre a realidade em que vive (MOTTA, 1991, p.19).

Contudo, todo conhecimento comporta um risco a erros, incertezas e ilusões, e este está sujeito a tais falhas por estar inserido em diversos e múltiplos contextos: o global, multidimensional e a segmentação de conhecimentos específicos, que é o caso da área contábil que é um conhecimento específico e limitado. Sendo assim, está sujeita a tais erros e ilusões, pois está limitada e especificada nas áreas: lógica, ilógica, racional, irracional, humanas e exatas.

A importância dos setes saberes necessários à educação do futuro é de extrema importância não só nas matérias estudadas no 1º período, mas para a toda continuidade do curso, pois ele ensina o questionamento, aprimoramento e identificação dos problemas. Incentivando uma formação completa e aprofundada para o profissional contábil.

Nas áreas de gestão empresarial, logística, econômicas e humanas, a abordagem é sistematizada, uma vez que a área empresarial tem como objetivo mostrar como é administrar e gerenciar uma organização através de metas, objetivos, políticas e identidade humana. A área logística engloba o todo, desde as ciências humanas, tais como a administração, a economia, a contabilidade, a estatística e o marketing; ao comportamento humano, a maneira de raciocinar, as condições de trabalho, distribuição de contas e formulação das mesmas até os custos e recursos cabíveis a empresa.

O conhecimento pertinente é aquele que tange a amplitude do conhecimento e que valoriza suas dimensões. Sua falha reside na não organização da multiplicidade e consequente embaraço de conceitos.

O mundo formado pelo ensino interdisciplinar evidencia que disciplinas de toda a ordem ajudam no avanço do conhecimento, portanto são insubstituíveis. O conhecimento fragmentado deve ser substituído por um modo de conhecimento capaz de apreender o seu conjunto, pois o conhecimento só se torna pertinente se a educação o torná-lo evidente.

O conhecimento pertinente é a capacidade de saber colocar o conhecimento no contexto das informações ou dos dados isolados insuficientemente. Para que adquiram sentido é preciso situar informações e os dados em seu contexto. Sobre isso, Pascoal afirma “considerando ser impossível conhecer as partes sem conhecer o todo, tampouco conhecer o todo sem conhecer as partes.” (*apud* MORIN, 2000, p.37).

Outro aspecto é ensinar a identidade humana (compreensão humana). Compreender significa não ter somente um elemento de explicação, mas sim vários. A compreensão humana aborda mais que isso, porque na realidade, ela comporta uma parte de identificação e empatia.

A grande inimiga da compreensão é a falta de preocupação em ensiná-la. Uma vez que vive-se em uma sociedade individualista que favorece o sentido de responsabilidade individual, que desenvolve o egocentrismo, o egoísmo e que alimenta a justificação dos seus próprios atos e a rejeição ao próximo. Mas, promover essa compreensão pode facilitar com que a sociedade se torne solidária e responsável. “Precisamos doravante aprender a ser, viver, dividir e comunicar como humanos do planeta terra, não mais somente pertencer a uma cultura, mas também ser terrenos.” (MORIN, 2000, p.76).

As ciências permitiram que se adquirissem muitas certezas, mas igualmente revelaram, ao longo do século XX, inúmeras zonas de incerteza. A educação deveria incluir o ensino das incertezas que surgiram nas ciências físicas. Será preciso ensinar princípios de estratégia que permitiriam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar seu desenvolvimento em virtude das informações adquiridas ao longo do tempo. A ideia do

filósofo grego Eurípedes, que data de vinte e cinco séculos, nunca foi tão atual "o esperado não se cumpre, e ao inesperado um deus abre o caminho" (*apud* MORIN, 200, p.79).

A educação deve conduzir a "antropo-ética", levando em conta o caráter ternário da condição humana, logo, deve formar-se nas mentes com base na consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, parte da espécie. Carregamos em nós esta tripla realidade. Desse modo, todo desenvolvimento verdadeiramente humano deve compreender o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana. Partindo disso, esboçam-se duas grandes finalidades ético-políticas do novo milênio: estabelecer uma relação de controle mútuo entre a sociedade e os indivíduos pela democracia e conceber a Humanidade como comunidade planetária. A educação deve contribuir não somente para a tomada de consciência de nossa "Terra-Pátria", mas também permitir que esta consciência se traduza em vontade de realizar a cidadania terrena (MORIN, 2000).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho abordamos os buracos negros da educação apontados por Morin (2000), Concluimos que os sete saberes: as cegueiras do conhecimento; o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano ser colocados no centro das preocupações quanto à formação de uma sociedade desenvolvida e ainda com intuito de criar indivíduos críticos e mais bem articulados.

Este trabalho foi de extrema importância para o nosso conhecimento, visto que nos permitiu identificar que a educação ainda carece de reparos, e que é um entrave a ser debatido e decidido coletivamente nas organizações de ensino. Na prática propõe-se uma redefinição dos currículos, bem como uma interdisciplinaridade, que passem, portanto, a integrar as disposições dos saberes e propiciem a formação de uma sociedade apta a transmitir, questionar e adquirir novos conhecimentos e saberes.

Por fim o conhecimento deve ser tratado como além daquilo que se ensina, escuta ou percebe, mas como algo a ser alcançado, questionado e não ser tratado como absoluto e concreto, o que não é.

Ao pensarmos em Ciências Contábeis, e traçarmos uma analogia com a teoria do conhecimento apresentada, concluimos que ampliar os campos e fontes do saber na área, muito contribuirá para maximizar o potencial do profissional contábil.

A busca pelo conhecimento é uma constante e contínua, e não deve ser limitada, mas prover uma interrelação entre o específico e o abrangente.